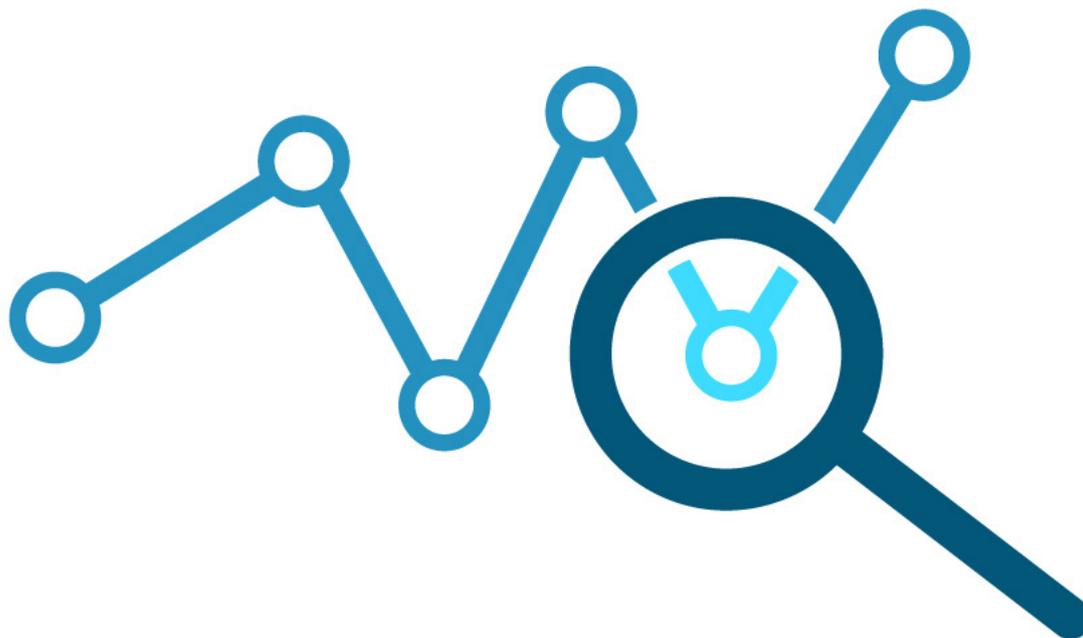


MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE



O GT de Monitoramento e Avaliação de Programas, Serviços, Sistemas e Políticas de Saúde foi inicialmente formado com intersecção direta com a Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco. O propósito deste trabalho integrado visava propiciar que o componente de Avaliação fosse desenvolvido como um reforço/complemento da ação em política, planejamento e gestão da diretoria subsidiando/apoiando com aporte político e técnico necessário para o processo de engajamento político da Abrasco no cenário nacional.

Assim a composição inicial foi praticamente de pesquisadores ligados aos programas de pós-graduação que eram sócios institucionais e alguns raros sócios individuais. As atividades iniciais foram direcionadas a um levantamento do material científico e operacionais que estavam sendo utilizados pelos distintos pesquisadores/as, mas devido a diversidade de abordagens, concepções e técnicas utilizadas inviabilizaram a construção de compêndios que havia sido a proposta inicial deste trabalho de mapeamento da área.

Com o caminhar da política pública de

universalização da atenção à saúde - SUS - houve a paulatina incorporação de profissionais das instancias de gestão dos distintos níveis de governo na composição do GT, e que traziam demanda urgente em dimensões do sistema de saúde que auxiliassem o processo de tomada de decisão.

Tendo em vista que eram plenamente compatíveis e de interesse da maioria dos membros do GT, essas perguntas avaliativas foram incorporadas nas diretrizes de trabalho e permitiu o envolvimento de membros nessas iniciativas. Cabe lembrar que essas iniciativas de avaliação possibilitaram a mobilidade e os encontros presenciais dos membros do GT tendo em vista a diretriz de busca de auto sustentação financeira solicitada a todos os GTs da Abrasco.

Essa parceria com a gestão não propiciou oportunidades iguais para todos os membros do GT, o que de certo modo fragilizou o processo de construção coletiva que estava se esboçando.

Ao mesmo tempo a avaliação como campo de pesquisa e de gestão foi ganhando mais adeptos e houve a formação espontânea de

NA ÚLTIMA DÉCADA, DEVIDO AO INCENTIVO E FOMENTO PARA PROJETOS, HOUE UMA EXPANSÃO DA PESQUISA E CONSEQUENTEMENTE DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS NA ÁREA, O QUE DE CERTO MODO FORTALECE E AO MESMO TEMPO LEGITIMA O CAMPO DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE

outros grupos de pesquisa e principalmente de atuação na gestão que resultou em um universo de interessados no tema mais abrangente e mais diversificado.

Na última década, devido ao incentivo e fomento para os projetos de pesquisa houve uma expansão da pesquisa e consequentemente dos trabalhos científicos na área, o que de certo modo fortalece e ao mesmo tempo legitima o campo da avaliação em saúde.

Houve ainda um incremento em iniciativas de avaliações desencadeadas/induzidas pela gestão em saúde em que houve maior envolvimento de algumas instituições acadêmicas para o processo de execução de avaliações/diagnósticos amplos de políticas/programas de saúde, possibilitando o fortalecimento acadêmico em avaliação e a formação de redes com atuação no campo da avaliação em saúde.

A crise política, econômica e social em que estamos vivendo trouxe à baila a necessidade de revermos a dinâmica de trabalho do GT. Para tanto foi proposto pela atual equipe de coordenação do GT, a construção de um novo plano de trabalho que auxiliasse o GT e a Abrasco na necessária reconstrução do trabalho a ser desenvolvido. Para tornar mais efetiva a atuação do GT, seja na interação com a diretoria como também na Comissão de Política, Planejamento e Gestão da Abrasco.

A recente plenária do GT, definiu que a nova recomposição do GT partirá de um processo dinâmico de trabalho em que os membros serão incorporados de acordo com o envolvimento/engajamento no trabalho concreto do GT. Para direcionar o trabalho e permitir uma organização que contemple

as diretrizes da Abrasco foram definidos os seguintes eixos de trabalho:

1. Identidade - Quem somos? Quantos somos? Aonde estamos? Como trabalhamos?

2. Cooperação - com quem estamos trabalhando? Quais os resultados da cooperação sejam para o grupo, instituição e o cooperado?

3. Formação - como estamos contribuindo na formação nas distintas graduações e pós-graduações na área de saúde, com qual perfil estamos trabalhando? Como temos contemplado a interdisciplinaridade?

4. Disseminação - quais os instrumentos, mecanismos, estratégias estamos estimulando para a disseminação dos métodos, abordagens, técnicas e instrumentos utilizados em avaliação que possam ser apropriados pelos distintos interessados no campo da avaliação de política, planejamento e gestão em saúde?

5. Compartilhamento - como poderemos compartilhar o acúmulo de nossas identidades, os mecanismos e estratégias de cooperação, os conteúdos e métodos didáticos pedagógicos utilizados pelos distintos grupos? Quais mecanismos de disseminação têm sido mais efetivos para que os interessados em avaliação possam utiliza-los como ferramenta nos contextos políticos e sociais necessários para a construção do sistema de saúde.

Foi decidido ainda na plenária que será mantido o colegiado de gestão do grupo composto pelos animadores de cada um dos 5 eixos de trabalho, de maneira que a condução seja de baseada nos produtos gerados dentro do GT e que os insumos necessários para a diretoria e para a Comissão de Política seja alicerçado em um material conceitual e empírico resultando do maior número possível de membros com atuação ativa no GT.